

TRÂNSITO

Guilherme Maranhão/Folha Imagem



Integrantes do 'Vida Urgente', do HC-USP, abordam grupo de jovens em bar em São Paulo

Grupo tenta convencer jovens a não dirigir depois de beber

'Vida Urgente', do HC, leva comediantes a bares e distribui vales-táxi

MARCELO LEITE
especial para a Folha

Fábio de Oliveira Ribeiro Filho não tinha percebido o movimento da trupe Discípulos do Sr. Jones na cervejaria Dado Bier, às 2h30 de ontem. Falava alto com amigos, até ser abordado pela moça loira do grupo Vida Urgente.

Ela lhe ofereceu um bafômetro descartável. Fábio, 22, topou no ato, rindo. Fez pose para as fotos, soprando o saco plástico.

Até que não se saiu mal. Expelidos pelo tubo de vidro com sílica amarela, do tamanho de uma piteira, os vapores de seu corpo fizeram-na mudar para verde, quase ultrapassando a marcação equivalente ao limite legal de 0,6 grama por litro de sangue.

"Sinceramente, acho que estou bom para dirigir", disse, quase gritando, à beira da pista.

Se continuasse bebendo e não desistisse de pegar o carro, porém, estaria aumentando a

chance de se juntar aos cerca de 130 jovens entre 16 e 25 anos mortos em acidentes de carro de janeiro a abril deste ano, em São Paulo.

O alto consumo de álcool é um traço comum entre essas vítimas, motoristas ou acompanhantes. Não existem dados epidemiológicos sobre a capital, mas entre 5.477 norte-americanos de 15 a 20 anos mortos em acidentes em 1998, 39% tinham ingerido bebida alcoólica acima do limite legal.

Morrem por ano 27 mil pessoas no Brasil em acidentes de trânsito e 325 mil ficam feridas, 195 mil delas com sequelas permanentes.

A Dado Bier era já a quarta parada para os Discípulos do Sr. Jones, contratados pela Fundação Ortopedia do Hospital das Clínicas da USP, que lançou o Vida Urgente em São Paulo. Eles já tinham arrancado risadas e alguma indiferença no Bar des Arts, no Valle Sports Bar e na

Cervejaria Continental, todos na região da avenida Juscelino Kubitschek.

Gloriete, no papel de repórter de TV, Luciana (câmera), Nilson (médico) e Roberto (bombeiro) deram duro para vencer o burburinho.

Apagavam o "fogo" dos mais tocados, chamando-os para andar "na faixa" (fita vermelha estendida no chão), distribuíam camisetas e vales de táxi.

É a versão paulistana e produzida da Madrugada Viva lançada pelo movimento Vida Urgente, de Porto Alegre (RS). Uma iniciativa de Diza e Régis Gonzaga, pais de Thiago, que morreu aos 18 anos num acidente, em 1995.

Iniciado em outubro, o movimento de São Paulo deu um salto com a adesão da Porto Seguro Seguros e uma verba de R\$ 250 mil. Até o final do ano, outros 68 bares deverão ser visitados pelo grupo Vida Urgente e seu lema: nada contra a bebida, mas a favor da vida.